

---

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Beatriz Helena Marcon de Carvalho RA: 22000716

Cláudia Rodrigues Deademe RA: 22000550

Guilherme Correia Pedroza RA: 22000066

Jennifer Lourenço da Silva RA:22000267

Vinicius Ribeiro RA: 22001080

**Desafios da Psicologia Escolar/Educacional**

**São João da Boa Vista/SP**

**2022**

## RESUMO

Na psicologia escolar/educacional, buscou se entender mais a fundo sua área, e dificuldades, através de pesquisas bibliográficas qualitativas e entrevistas com profissionais, junto a difusão do manual (CREPOP) e um conhecimento especializado no ramo.

**Palavras-chave:** Psicologia, escolar, educacional, desafios.

## I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O artigo buscou propor um levantamento literário junto a uma pesquisa aprofundada na área da psicologia voltada para o âmbito educacional/escolar. A psicologia escolar teve início no século XIX, com o pedagogo francês Alfred Binet, seu fundador, quando publicou um livro de psicologia escolar intitulado “Ideias modernas sobre as crianças”. Mas a Psicologia escolar começou mesmo de fato dentro das escolas em 1960. E nessa época o pioneiro que teve interesse em focar seus estudos na infância e na relação das crianças no desenvolvimento dentro da educação foi o psicólogo e educador norte-americano Stanley Hall. A psicologia educacional no Brasil nessa época foi muito questionada e criticada quanto a formação do profissional e a atuação no campo educacional.

Mas, antes de tudo, é necessário entender os conceitos presentes: psicologia escolar e psicologia educacional, de acordo com Antunes (2008):

“Psicologia educacional ou psicologia da educação: subárea da psicologia (subárea de conhecimento) que tem por finalidade produzir saberes sobre o fenômeno psicológico no processo educativo.

Psicologia escolar: define-se pelo âmbito profissional e refere-se a um campo de ação determinado (o processo de escolarização), tendo por objeto a escola e as relações que aí se estabelecem; fundamenta sua atuação nos conhecimentos produzidos pela psicologia da educação, por outras subáreas da psicologia e por outras áreas de conhecimento.”

Em resumo, podemos dizer que a psicologia educacional fica responsável por propor teorias sobre algum tema em relação às pesquisas de um modo geral e a psicologia escolar fica responsável pela prática dos interesses e assuntos levantados por alunos e equipe docente.

A psicologia escolar tem por sua função buscar a inclusão do indivíduo, ou seja, dos respectivos alunos na sociedade e na vida adulta, com maior importância em seu desenvolvimento próprio, direcionando seu trabalho à prevenção de efeitos prejudiciais aos indivíduos, por meio de ações com diretores, professores, orientadores e os pais. É uma das subdivisões da profissão que orienta e aponta as diferentes falhas no processo educacional.

O psicólogo desempenha a função de identificar as imperfeições envolvidas neste meio comunitário e aprimorar os mesmos. Através de práticas psicológicas dialógicas, reflexivas e integradoras do desenvolvimento humano, novos modos de utilizar a arte da fala e escuta, percepção, compreensão e o pensar em si próprio, consideram o contexto e as condições concretas de vida tanto dos alunos, quanto de todo o corpo docente, compreendendo que estas ações só podem ser realizadas no e com o coletivo.

Este ramo tem como relato, conhecimentos científicos sobre desenvolvimento emocional, cognitivo e social, utilizando-os para compreender os processos, estilos de aprendizagem e direcionar a equipe educativa na busca de um aperfeiçoamento constante do processo ensino/aprendizagem. Procura-se desenvolver o trabalho de inclusão; seja da equipe técnica aos alunos, das diferentes formas de vida às abordagens que são utilizadas em sala de aula e fora dela. O profissional exerce suas habilidades para que o convívio social seja agradável, que a educação seja de qualidade, igualitária e humanitária. Assim, contribui para o processo do ensino aprendizagem, pois os professores seguem uma linha de ensino determinada pela direção, porém cada professor tem a sua didática e a sua maneira única de ensinar. Os psicólogos auxiliam os docentes identificando os pontos que podem ser melhorados no processo de aprendizagem para que todos os alunos tenham rendimentos regulares.

Barreto, Cafalange e Lima (2009) conceituam os principais desafios enfrentados por psicólogos escolares: impasse com a própria escola, dificultando o trabalho real do psicólogo, a falta de preparo do mesmo para o ambiente escolar, assim, não compreendendo seu papel na escola e uma carga horária reduzida, consequência da falta de investimentos dentro das instituições de ensino por parte do estado. A falta de psicólogos no âmbito

escolar resulta com que diversos alunos estabeleçam dificuldades de aprendizagem ou que estejam passando por algum tipo de violência dentro ou fora da escola, não seja acolhido e ajudado da forma que deveria ser.

Segundo o relatório Situação Mundial da Infância 2021, no Brasil, constatou-se que quase um em cada seis, tanto menino quanto meninas, entre 10 e 19 anos de idade no Brasil vive com algum transtorno mental, parcela mais exposta ao risco de depressão, automutilação e suicídio. Além disso, um levantamento produzido com base na informações de dados divulgados pela Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílio (PNAD contínua) junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) diante o segundo trimestre de 2021, e, através da nota produzida pela organização não governamental Todos Pela Educação “Taxas de atendimento escolar da população de 6 a 14 anos e de 15 a 17 anos”. Aponta um aumento de 171,1% de crianças e jovens entre 6 a 14 anos que estão fora da escola, se comparado o mesmo percentual do período de 2019. Sendo aproximadamente 244 mil estudantes nessa faixa etária não matriculados nas escolas.

Já entre jovens de 15 a 17 anos, constatou uma tendência no declínio de adolescentes que estão fora da escola sem concluir por completo o ensino médio, chegando a 4,4% neste mesmo 2º trimestre do ano.

Dessa forma, encaminha-se o leitor a compreensão do que é desenvolvido dentro de uma instituição e as alterações e melhorias que são necessárias para o bem comum. Tendo em vista que, as referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica estão desatualizadas, sendo a última renovação realizada no ano de 2019, ou seja, antes da pandemia de Covid-19. Nesse contexto, onde as escolas tiveram que se adaptar às mudanças devido a quarentena, os psicólogos escolares tiveram que se desdobrar para conseguir atender os estudantes e auxiliar o corpo docente durante este período.

Portanto, ficou evidente a necessidade da criação de um novo CREPOP que atenda às novas demandas pós-pandemia, tanto para lidar com as sequelas deixadas por ela, quanto para ter uma base para que caso uma situação semelhante volte a acontecer no país.

Os grandes desafios encontrados na atuação do psicólogo escolar atravessam ausência de atributos e receptividade do seu labor; problemas financeiros não previstos para a contratação do mesmo e tribulação em executar sua função , devido a sobreposição da própria escola.

E no cenário atual a psicologia escolar vem se comportando com tantas mudanças inesperadas:

Nessa nova perspectiva de atuação, tenta-se criar espaços de interlocução com todos os atores escolares, incluindo e acolhendo os diferentes segmentos que participam e constroem o cotidiano escolar. Esses espaços têm como foco tanto os aspectos objetivos dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem, como a conscientização dos aspectos subjetivos que os permeiam.(Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira<sup>1,2</sup>; Claisy Maria Marinho-Araújo<sup>11</sup>.

- **ATUAÇÃO:**

Ao longo da história, a psicologia escolar se estabelece como a área da psicologia que como o próprio nome já diz fará uma intervenção dentro da escola, ela vai se variegando em funções de fatores gerais nos aspectos sociais e culturais, além de outros fatores pontuais de sua própria ascensão como profissão. Auxilia os alunos com a aprendizagem e os educadores com o ensino.

No período correspondente à década de oitenta até a atualidade, a educação ganhou grande importância e aumentou a consciência de que um psicólogo escolar é de grande valia nas escolas e as mesmas merecem uma atenção especial; diferente perspectiva que tinham na década de setenta quando o cenário era transformar o comportamento das crianças que eram consideradas problemáticas .

No cenário atual a educação sofreu profundas mudanças após meses de isolamento social devido a pandemia de covid-19, muitas escolas que haviam planejado seu ano letivo se viram em um momento frustrados onde tiveram que interromper projetos, planejamentos, as atividades foram prorrogadas e muitas vezes orientadas através de plataformas tecnológicas onde muitos educadores não sabiam nem ao menos ligar um simples computador. Contudo as atividades

não pararam e foram se adequando de acordo com a perspectiva de cada local de ensino. Durante os meses isolados, os psicólogos se reinventaram em suas práticas no âmbito escolar. Ações esclarecedoras foram feitas nas comunidades a fim de promoverem a escuta e o cuidado da população escolar. Após o cenário pandêmico muitos psicólogos acumularam experiências para a construção de uma educação libertadora e transformadora com o olhar mais humano e solidário .

- **DESAFIO:**

Com o passar dos anos o psicólogo(a) vem ganhando cada vez mais espaço em instituições de ensino, entretanto, essa área da psicologia vem enfrentando certos desafios que podem começar logo no início da formação do profissional, muitas das vezes ocasionados pela limitada experiência do estudante de psicologia dentro do ramo escolar, assim desconhecendo o processo educativo de instituições. Mediante a isso, a psicologia educacional/escolar vem se consolidando, resultando em diversos benefícios para instituições e alunos, no Brasil, sobretudo o baixo índices de investimentos na educação tem dificultado cada vez mais tais avanços na área, fazendo com que o cenário da desigualdade social prolongue gradativamente, deixando o psicólogo(a) com dificuldades para intervir de maneiras positivas e inovadoras. Junto a isso, diante a carência de investimentos, condições precárias no ensino e infraestrutura apresentada nas escolas públicas, a inserção no contexto regional e nacional do profissional da educação passa por obstáculos por sua vez maiores, devido a necessidades por parte do contexto atual do governo e políticas públicas para o desenvolvimento do campo educacional em locais mais indigentes.

Diante disso para o psicoeducador é essencial ter um olhar mais amplo e aberto voltados para a área, não se prendendo à apenas uma visão rasa do problema individual do sujeito, mas sim, com enfoque em um olhar voltado para o âmbito social, é necessário que o profissional se embase nos princípios coletivos, adaptando seus fundamentos e práticas conforme os quesitos socioculturais, econômicos, históricas e ideológicas dos sujeitos na qual constituem suas vivências.

E os desafios não param no atual cenário muitos educadores estão batendo de frente com um tema que vem assustando o cenário educacional que é merecedor de atenção o bullying. O bullying é detectado em episódios de violência física ou psicológica, por parte de alunos e professores. É um tema bastante delicado que o psicólogo escolar e o corpo docente têm enfrentado nesse cenário pós pandemia, porque muitos educandos sofrem e possuem dificuldades ao serem inseridos na turma a qual pertencem da sala de ensino regular. O tema é preocupante e levou a equipe gestora a trazer debates, rodas de conversas, palestras, seminários para ajudar a comunidade escolar a entender que trata-se de um ato errado e que deve ser evitado por todos.

- **CREPOP:**

Criado para contribuir na qualificação do desempenho das práticas dos profissionais da psicologia em diversas áreas das políticas públicas, como também transmitir reflexões e conhecimentos que podem ser aplicados pelos profissionais em suas determinadas áreas de atuação.

Porém, considerando as diversas mudanças ocorridas nos últimos anos, principalmente no período de pandemia, e tendo em vista que uma das áreas mais afetadas foi a escolar. Os profissionais da educação tiveram que se adaptar aos métodos alternativos de aprendizagem, levando o corpo docente e psicólogos educacionais ficarem sobrecarregados com as demandas das instituições de ensino. Nesse período o Crepop não teve e prossegue sem uma atualização, o que acaba dificultando o trabalho dos psicólogos atuando na área da educação que estão tendo que lidar com as recentes mudanças.

- **PI:**

**Sociologia e o Pensamento Contemporâneo:**

A sociologia pode ser entendida como a ciência que estuda a sociedade, além de todas as relações e interações sociais presentes nela, sejam elas econômicas, culturais, religiosas e entre outras. Neste sentido, é evidente que todos os psicólogos devem ser capazes de identificar e interpretar a organização e as condutas do meio que está inserido, além de entender as diferentes combinações de sujeitos que vivem no mesmo. O psicólogo escolar não é diferente, por estar introduzido no meio escolar, precisa compreender as relações hierárquicas existentes e estar ciente das diferentes individualidades presentes em uma sala de aula. Dessa forma, é possível desenvolver um ambiente que seja agradável aos alunos e professores, através da inclusão e do entendimento das diferenças.

**Análise Experimental do Comportamento:**

A sala de aula e o ambiente escolar como um todo, é ótimo para observar o comportamento dos alunos e também dos docentes. O comportamento é explicado como uma relação entre o indivíduo e o ambiente. Nesse contexto, pode-se aplicar o conceito do Comportamento Operante, que trata-se de uma forma de aprendizagem que funciona por meio de reforços (negativos e positivos) e punições, à medida que o indivíduo alcança seu objetivo, ele repete o comportamento, essa repetição é chamada de operante e se for seguida de um reforço positivo ou negativo, a chance dele o fizer novamente, aumenta. Caso seja acompanhado por uma punição, a probabilidade do comportamento se repetir, diminui.

Por exemplo, se um aluno estudar e ir bem na prova, o psicólogo pode fazer um reforço positivo com o estudante ao elogiá-lo, ou pode incentivar que o próprio professor o faça, dessa forma, faz com que o jovem repita o comportamento mais vezes.

**Ética Profissional em Psicologia:**



O psicólogo educacional deve seguir os princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Psicólogo, dessa maneira, precisa se basear no respeito e promover a liberdade, dignidade, igualdade e a integridade do ser humano, apoiado nos valores dos Direitos Humanos.

Deve trabalhar visando a saúde dos estudantes e todo corpo docente e contribuir para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Além disso, a Ética Profissional esclarece que “é dever do psicólogo, respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional”.

Portanto, o psicólogo escolar, respeitando o Código de Ética do Psicólogo, respeitará a diversidade existente nas escolas, assim desenvolvendo uma convivência mais harmoniosa.

### **Psicologia Social e Comunitária:**

A Psicologia Social estuda o comportamento social e as interações humanas, ou seja, a forma como as pessoas falam, pensam, agem, aprendem e entre outras. No contexto educacional, o psicólogo pode usar diferentes conceitos para se apoiar durante o seu período na escola. Por exemplo, o do Grupo Operativo que é definido como um conjunto de pessoas unidas por um objetivo em comum, que tendem a aprender e a pensar na melhor forma de resolver as dificuldades no campo grupal.

Muitos trabalhos nas escolas são realizados em grupo, nesse sentido, o psicólogo pode usar deste conceito para ajudar no prosseguimento do trabalho em equipe.

Outro exemplo é a da Teoria de intercâmbio, nela os cientistas afirmam que as relações pessoais entre duas ou mais pessoas resultam em uma gratificação de determinadas partes envolvidas as mesmas, caso contrário o relacionamento desapareceria. Em outras palavras, as nossas ações são sempre buscando algo em troca, comportamento facilmente observado no âmbito escolar.

:

## II. OBJETIVOS

Este artigo teve como proposta analisar a função da psicologia no âmbito educacional e como a ciência psicológica pode favorecer a educação, além de compreender as dificuldades enfrentadas por esses profissionais. O acesso à aprendizagem gratuita e de qualidade é direito de todo cidadão nos níveis elementares, (Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948) e cabe aos profissionais que assegurem o cumprimento destas normas a todos as pessoas que convivem neste ambiente.

“A Psicologia tem importantes contribuições na superação de análises individualizantes e medicalizantes, pautando reflexões acerca da complexidade das relações sociais que incidem nos processos de aprendizagem. Ao lidar com os sujeitos e suas subjetividades, a(o) psicóloga(o), em trabalho conjunto com professores e a comunidade escolar, pode possibilitar o reconhecimento das dificuldades de aprendizado, evasão escolar, violência nas escolas, dentre outros, que são permeados por vivências de extrema pobreza, racismo, discriminação de gênero e de orientação sexual.” (CREPOP, 2019)

Com o passar dos anos, a sociedade contemporânea vem se desenvolvendo e caminhando para a era tecnológica. Após a pandemia da Covid 19, o processo foi acelerado com o isolamento social, já que os espaços de troca não podiam mais serem preenchidos, tendo em vista o risco de contaminação. A partir desta mudança radical, foi necessário encontrar outras formas de socialização, e a internet contribuiu para que a sociedade pudesse ter contato e continuasse se relacionando.

A escola em si foi um dos ambientes mais afetados (SCIELO, 2022), a socialização nos primeiros anos de vida é essencial para a formação do indivíduo. Neste contexto, a análise do comportamento individual e coletivo será necessária para a compreensão da sociedade pós pandemia e do uso da psicologia para a fomentação dos novos costumes e práticas, como a inclusão do acesso remoto à educação e das pessoas que são prejudicadas pela sua falta.

A área que foi escolhida para discussão e estudo é de natureza irrefutável ao ser humano. No ambiente escolar, os alunos e a equipe técnica precisam estar inseridos em um local respeitoso, democrático e sobretudo, adaptável. As

mudanças são inerentes à sociedade, caminhar junto a elas é fundamental para o desenvolvimento máximo da qualidade de vida e aprendizagem.

O estudo deste artigo foi este: a função do psicólogo escolar. A inclusão das mudanças necessárias nas diversas atividades educacionais, cumprimento das funções inseridas no CREPOP quanto as suas habilidades, a contribuição profissional para que a instituição caminhe em direção a melhoria e a inserção de todas as distinções existentes dentro deste âmbito. Faz-se necessário também analisar e propor ideias cabíveis de mudança para a diminuição das violências e disfuncionalidades das relações.

### **III. METODOLOGIA**

A natureza deste trabalho constou como uma pesquisa qualitativa acerca de aplicações da psicologia no ramo educacional.

A pesquisa documental recebeu um tratamento analítico e foi apoiada em outros estudos a partir de iniciativas científicas para que o conjunto pudesse mostrar o propósito do grupo e deste trabalho.

Com a metodologia escolhida, sendo a descritiva, o objetivo deste levantamento de dados foi informar e introduzir a temática a respeito das muitas ramificações que a psicologia abrange. A utilização de coleta e registro de características sobre a função do psicólogo dentro de um centro educacional proporcionou um maior conhecimento do tema, mostrou também que a área estudada não se atenta somente para a escola. Como um todo, o ser humano é introduzido na sociedade e aprende a se portar em grupos através dos anos de educação básica e fundamental, mas os aprendizados e ensinamentos contido neste tempo é transferido por toda sua vida, fazendo com que o mesmo exerça funções sociais que são descobertas nesta época.

Para que fosse possível introduzir as diversas teorias encontradas e analisadas, um grupo de cinco graduandos estudaram e captaram informações com bases científicas ao longo de seis meses dentro do curso de psicologia.

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa foram artigos científicos que falam sobre as nuances da psicologia escolar e entrevistas...

Os números dos artigos pesquisados foram um pouco mais do que vinte, e as buscas realizadas entre os anos de 2008 a 2022. Por meio das bases de dados

Scielo, CFP, Google Acadêmico, Teses USP, Pepsic, doi.org, paho.org, CREPOP, utilizando-se as palavras chaves: Psicologia escolar, Psicologia educacional.

Esta pesquisa básica também envolveu as disciplinas estudadas no segundo semestre do curso de psicologia da Unifeob. Envolvendo a abordagem Behaviorista, a utilização da Ética profissional dentro e fora da profissão, a psicologia na sociedade e o pensamento dos indivíduos na história contemporânea.

Também foi analisado o CREPOP, sendo este o Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas, que consiste em:

O Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) é uma iniciativa do Sistema Conselhos de Psicologia (CFP e CRPs), criado em 2006 para promover a qualificação da atuação profissional de psicólogos/os que atuam nas diversas políticas públicas. (CREPOP, 2013.)

Sendo assim, a metodologia realizada e inserida neste trabalho é para que as informações da função do psicólogo educacional cheguem as mais diversas camadas da sociedade, com o propósito de ter uma leitura informativa, interativa, científica e assertiva no que diz respeito à psicologia e seus ramos.

#### **IV. ENTREVISTAS**

- **CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS:**

A primeira entrevistada foi uma professora universitária e psicóloga que trabalha na clínica com o público infantil, porém ela realiza intervenções em escolas, no seu caso, escolas particulares. A entrevista foi efetuada de forma presencial no dia 19 de outubro de 2022, durante o intervalo de aula da faculdade onde a mesma trabalha.

A segunda entrevistada foi uma psicóloga escolar/educacional que desenvolve o seu trabalho em escolas municipais, sendo o público alvo a educação infantil e o ensino Fundamental 1. A entrevista também foi feita de forma presencial durante o intervalo de trabalho, no dia 23 de outubro de 2022, na instituição onde o aluno entrevistador estagia.

- **RELACIONAMENTO COM A EQUIPE E COM OS FAMILIARES**

A teoria sobre o relacionamento do psicólogo escolar atuando juntamente com a equipe educacional e em conjunto com os familiares é realmente muito bonita, bem interessante e muito bem elaborada no papel, mas sabemos que a realidade é bem diferente.

No papel o psicólogo escolar deveria atuar somente como mediador, ouvindo, entendendo o que acontece com a equipe educacional bem como com as famílias e orientando-os com um linguajar simples a trabalharem em conjunto para o bem estar dos educandos.

A família é a principal instituição social da sociedade e está em constante transformação, ela e a proposta pedagógica da escola devem sempre estar em sintonia, dentro de suas possibilidades ambas devem atuar cada uma com seu papel, mas não é o que vem ocorrendo e a educação que deveria ser compartilhada no fim acaba sendo delegada apenas para a escola.

Vários fatores vêm contribuindo para que a família delegue essa responsabilidade a escola e a equipe educacional, pais saem cedo para trabalhar, chegam tarde, muitas vezes nem tem contato com os filhos e o psicólogo escolar entra como mediador nesse contexto acolhendo as famílias, orientando-as em momentos de crise.

A orientação externa do psicólogo escolar não é permitida quando orientada para que a família busque realizar terapias particulares, e com isso o profissional fica impossibilitado de realizar avaliações para serem fechados laudos e assim os educandos serem encaminhados para os profissionais autorizados que cuidariam de iniciar um tratamento e minimizar os problemas ocorridos em sala de aula.

A equipe educacional dentro da sala de aula faz o possível para detectar dificuldades e assim dividir seus anseios com o psicólogo escolar, mas sem a ajuda da família e das autoridades que assinam os diagnósticos, avaliações e autorizações fica impossível fecharem um laudo e buscarem um tratamento adequado.

- **DESAFIOS NA PANDEMIA:**

De modo geral, houveram diversos desafios enfrentados no período da pandemia que se destacaram nas pesquisas e entrevistas realizadas, como por exemplo a desigualdade de acesso nas aulas remotas, visto que vários alunos não haviam Internet em suas casas, assim dificultando a aprendizagem e o suporte dos professores e psicólogos.

Os desafios psicológicos foram os mais enfrentados, de forma que as instituições de ensino são fatores de proteção, local onde os alunos desenvolvem a socialização e as opiniões, porém com os alunos em isolamento, longe da escola, dos colegas e muitas das vezes sem ter uma maior comunicação e o apoio dos pais, como consequência muitos desenvolveram ansiedade e sentimento de solidão. Também com a ausência de atenção dos pais, as crianças ficavam mais tempo no celular e não trabalhavam a coordenação motora como deveria ser feita.

Por conta do isolamento e a falta de contato com os alunos, o psicólogo escolar não conseguiu trabalhar de forma adequada, assim dificultando o trabalho de amparar e auxiliar os alunos no processo de aprendizagem e no desenvolvimento, principalmente com as crianças autistas, pois não podiam trabalhar a socialização com os mesmos.

Esses desafios ocasionam diversos problemas que ao fim da pandemia traria um desafio maior ainda aos psicólogos escolares.

- **DESAFIOS PÓS PANDEMIA:**

Os principais desafios enfrentados no período pós pandemia, de acordo com as pesquisas realizadas e as informações colhidas das entrevistas, foram o aumento da demanda do psicólogo, de uma maneira geral, tanto em clínica quanto escolar, e o aumento nos casos de ansiedade infantil, além da dificuldade de adaptação e um atraso no ensino.

Durante o período pandêmico os estudantes tiveram que se isolar em casa, o que afetou no desenvolvimento da socialização destes jovens, esse processo que é essencial nos primeiros anos de vida para a construção do indivíduo. Dessa forma, quando voltaram para as escolas, desenvolveram dificuldades comportamentais, e problemas para se adaptarem como o “novo normal”. Uso de máscara na sala, distanciamento dos colegas, rodízio de turmas, uma

semana presencial e na outra online, o atraso pedagógico. Todas essas mudanças influenciaram no desenvolvimento de dificuldades emocionais nesses alunos.

Além disso, existe uma relutância em ter psicólogos nas instituições de ensino, logo na maioria dos casos é apenas um psicólogo para lidar com todas as questões de um ou mais colégios onde atua, que é o caso da segunda entrevistada, dessa maneira a consequência disso é sobrecarga do psicólogo e dos estagiários, que não possuem um suporte digno.

- **ESCOLA PARTICULAR X ESCOLA PÚBLICA**

Como visto anteriormente o trabalho do psicólogo educacional/escolar vem se firmando cada vez mais no campo psicossocial, contribuindo para a solução de problemas individuais e coletivos. Contudo, tais profissionais passam por diversos desafios enfrentados diante o cenário atual, o baixo índice de investimento na área da educação tem dificultado gradativamente o uso de suas atuações de maneira flexível.

Diante a isso, pesquisas realizadas através de entrevistas com profissionais da área, junto à artigos científicos demonstram que a dimensão das dificuldades encontradas no ramo são significativas para a inserção do psicólogo, em escolas públicas a falta de infraestrutura e ensino de qualidade de forma desiguais agravam cada vez mais, fatores como não possuírem sala próprias para o uso de suas atuações, junto a necessidade de armários para armazenar relatórios e registros confidenciais são encontrados diante esse cenários, a carência de material específico do profissional (testes, relatórios multiprofissionais, fichas) para a atuação de maneira correta e precisa vem sendo muito frequente na área por razões econômicas de determinados municípios e suas burocracias que chegam a atrasar tais processos, também pode-se notar a falta de pessoas qualificadas para o trabalho educacional individualizado (AEE) ligado também ao plano pedagógico individualizado (PEI) por conta da escassez de recursos. Com isso tais problemas, se limitam a instituições de ensino público, pois em escolas particulares a discrepância é maior se comparado a infraestrutura e atuação do profissional, salas especializadas junto a planos de ensino podem ser vistos de forma plena e



coerente, problemas infraestruturais são pouco encontrados, e o uso do material específico é de suma, mais fácil de se encontrar por não necessitar do uso de burocracias e demandas municipais, além disso o ensino qualificado incluso do plano didático crescem cada vez mais as diferenças de tais grupos sociais, pela hierarquia de privilégios encontrados socialmente e os descasos com investimentos no setor popular.

- **SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS INCLUSAS**

O espaço escolar é, ou deveria ser, um lugar democrático e de socialização para todos aqueles que frequentam este ambiente.

As diversidades compõem um grupo ao qual estão sendo formados valores morais e éticos para a construção da sociedade.

Segundo as respostas das profissionais entrevistadas, a inclusão de crianças dentro das instituições educacionais ainda é precária. Nas redes municipais, a adaptação dos alunos que necessitam de apoio psico-pedagógico é abrangente, com um profissional capacitado ao lado e o remanejamento de aplicações para que aquela criança que tem uma desvantagem na aprendizagem, se adapte ao ambiente e consiga captar ao máximo tudo que é lecionado.

Já nas escolas estaduais, a resposta obtida para a pergunta da inclusão de adolescentes é outra. Os alunos que necessitam da ajuda destes profissionais não são acompanhados dos mesmos dentro da sala de aula. São chamados apenas para acompanhar os alunos para atividades fora da sala e não há o exercício de adaptação que eles necessitam.

A grande parte dos docentes fazem com que a socialização aconteça segundo as entrevistadas, é visível o esforço para que o ambiente seja incluso, mas um problema apontado por uma das profissionais é que a inclusão começa apenas quando as crianças e os adolescentes entram pelas portas da escola, não fazendo assim a ponte da escola com a vida fora dela, o que é de extrema importância. Havendo inclusão em ambas as partes, há aceitação e local de fala, local de escuta e presença para essas pessoas que são muitas vezes invisíveis nas mais diversas áreas da vida.



Podendo assim considerar que “Não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes.” (FREIRE, 1987, p.68).

## **V. CONCLUSÃO**

Neste trabalho abordamos uma pesquisa aprofundada na área da psicologia voltada para o âmbito educacional/escolar e buscamos compreender os principais desafios enfrentados pelos psicólogos da área, além de incluir as principais consequências causadas pela pandemia de Covid-19.

A psicologia educacional fica responsável por identificar as irregularidades envolvidas no meio escolar e aprimorar os mesmos. Através de práticas psicológicas dialógicas, reflexivas e integradoras do desenvolvimento humano. Ela também deve considerar o contexto e as individualidades de tanto dos alunos, quanto de todo o corpo docente, compreendendo que este aperfeiçoamento do ambiente só pode ser realizado no e com o coletivo.

Através de pesquisas e entrevistas realizadas com profissionais da área, fomos capazes de compreender as principais dificuldades para a atuação do psicólogo escolar. Tendo como carro-chefe o baixo investimento na educação do país, que acarreta na péssima infraestrutura das escolas, principalmente nas públicas, na ausência de uma sala especializada para o psicólogo e de um armário para o mesmo guardar seus documentos confidenciais. Ademais, durante a pandemia ficou evidente a desigualdade no acesso a internet dos estudantes, o que dificultou muito o aprendizado e o atendimento do psicólogo, como resultado o número de casos de ansiedade infantil aumentou drasticamente, além do atraso pedagógico de muitos alunos. Dessa forma, ocasionando a sobrecarga do psicólogo e estagiários.

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de uma atualização no Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), no caso, para atuação de psicólogas(os) na educação básica, pois a última edição é de 2019, ou seja, antes da pandemia. Nesse sentido, com referências técnicas atualizadas, tratando da pandemia e de suas consequências, além de outros desafios que os psicólogos enfrentam, esses profissionais poderão se orientar a partir deste documento, assim podendo oferecer um atendimento digno e com o foco no bem estar dos indivíduos no contexto educacional.

## VI. REFERÊNCIAS

Andrada, Paula Costa de et al. Atuação de Psicólogas(os) na Escola: Enfrentando Desafios na Proposição de Práticas Críticas. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2019, v. 39 [Acessado 9 Novembro 2022] , e1877342. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003187342>>. Epub 20 Dez 2019. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003187342>.

Araujo, Denise Conceição Garcia et al. Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar?O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). . *Saúde e Sociedade* [online]. v. 31, n. 1 [Acessado 8 Novembro 2022] , e200877. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902022200877>>. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022200877>.

Assembleia Geral da ONU. (1948). "Declaração Universal dos Direitos Humanos" (217 [III] A). Paris. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>.

Cadernos de PsicologiaS. Conselho Regional de Psicologia do Paraná — 8.<sup>a</sup> Região (CRP-PR). Disponível em: <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br>. Acesso em: 26 out. 2022.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica / Conselho Federal de Psicologia. — 2. ed. — Brasília : CFP, 2019. 67 p. Disponível em: <https://crepop.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/34/2022/10/009-Crepop-Referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-na-educacao-basica.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

FRANÇA, Pedro Augusto Guedes de. Atuação do psicólogo educacional na rede municipal de Campina Grande - PB: Entre a teoria e a prática. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Departamento de Psicologia, 33 p., 21. ed. 2014. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5154/1/PDF%20-%20Pedro%20Augusto%20Guedes%20de%20Fran%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 06 set. 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2022.

Oliveira, João Batista Araujo e, Gomes, Matheus e Barcellos, Thais A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências \* \* Agradecemos aos dois pareceristas anônimos, ao conselho editorial da revista, a Guilherme Hirata, Simon Schwartzman e Cláudio de Moura Castro por seus valiosos comentários e sugestões para este artigo. As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade dos autores. . Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2020, v. 28, n. 108 [Acessado 9 Novembro 2022] , pp. 555-578. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802885>>. Epub 06 Jul 2020. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802885>.

REZENDE, Eduardo de. Psicologia Escolar e o papel do psicólogo na escola. PsicoEdu / Psicologia e Educação, 2016. Disponível em: <https://www.psicoedu.com.br/2016/10/psicologo-escolar-educacional.html>. Acesso em: 20 set. 2022.

TODOS PELA EDUCAÇÃO, PNAD: Levantamento do todos mostra primeiros impactos da pandemia nas taxas de atendimento escolar. São Paulo(SP). Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/pnad-levantamento-do-todos-mostra-primeiros-impactos-da-pandemia-nas-taxas-de-atendimento-escolar/> Acesso em: 06 set. 2022.

UNICEF, Saúde mental de adolescentes-2021. Brasília(DF). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/saude-mental-de-adolescentes#historias>. Acesso em: 30 ago. 2022.